

Livro nº 34 - CA

1 Ata da reunião conjunta do
2 Conselho de Administração (1454)
3 e do Conselho de Ensino Pesquisa
4 e Extensão (648) da Universidade
5 Estadual - UEL, realizada no dia 07
6 de maio de 2020.

7 No dia 07 do mês de julho, do ano de dois mil e vinte, às quatorze horas,
8 na sala virtual link <https://meet.google.com/hfr-hyij-dkm> em razão do
9 isolamento social, decorrente da pandemia de coronavírus, reuniram-
10 se conjuntamente o Conselho de Administração e o Conselho de
11 Ensino, Pesquisa e Extensão, sob a presidência do reitor, Prof. Dr.
12 Sérgio Carlos de Carvalho, com a presença do vice-reitor Prof. Dr.
13 Décio Sabbatini Barbosa e dos seguintes Conselheiros do Conselho de
14 Administração: Viviane Aparecida Bagio Furtoso, Paulo César Meletti,
15 Silvano César da Costa, Alan Salvany Felinto, Tânia Lobo Muniz, Airton
16 José Petris, Sarah Nancy Deggau Hegeto Souza, Gilmar Aparecido
17 Altran, Patrícia Mendes Pereira, José Roberto Pinto de Souza, Aron
18 Lopes Petrucci, Eloísa Ramos Ribeiro Rodrigues, Leandro Ricardo
19 Altimari, Silvia Borba da Costa Avelino, Denilson Braga Porto, Fabiano
20 Aparecido de Medeiros, Laura Fernanda Martimbianco, Mateus Gabriel
21 Aoki Sugeta, Azenil Staviski, Itamar André Rodrigues do Nascimento,
22 Marta Regina Gimenez Fávaro, Amauri Alcindo Alfieri, Mara Solange
23 Gomes Dellaroza, Mário Sérgio Mantovani, Denilson Braga Porto.
24 Convidados: Betty Elmer Finatti, Edmarlon Giroto, Gilson Bergoc, Ana
25 Márcia Carvalho, Maria Eliza Wotzasek Cestari, Miguel Etinger de
26 Araújo Júnior, Sérgio Henrique Gerelus, Pedro Livoratti, Alberto Durán
27 Gonzáles, Lisiane Freitas de Freitas, Deise Mary Garbelini Bergamin,
28 Sirlei Mariano, Maria Cláudia Rodriguez Correia, Cintia Lara Maciel,
29 Hélon Leão Lino Júnior, Geneviane Duarte Dias e dos Conselheiros
30 do CEPE: José Miguel Arias Neto, Sérgio Paulo Dejato da Rocha,
31 Marcelo Alves de Carvalho, Silvia Regina Tacla, Clísia Mara Carreira,
32 Mauro Roberto Rodrigues, Inês Cristina de Batista Fonseca, Jurandir
33 Guatassala Boeira, Orlando Mendes Fogaça Junior, Márcia Regina
34 Eches Perugini, Claudemir Zucarelli, Patrícia Ayub da Costa, Ângela
35 Pereira Teixeira Victória Palma, Thais de Souza Rocha, Nídia
36 Aparecida Hernandez, Alexandre Orsato, Silvia Ponzoni, Maria
37 Fernanda Rodrigues Graciano, Deise Maia, Gilselena Kerbauy Lopes,
38 Nilson Cesar Fraga, Ana Claudia Saladini, Tânia da Costa Fernandes,
39 Edmarlon Giroto, Edméia Aparecida Ribeiro, Marcia Teshima, Paulo
40 Rogério Catarini da Silva, Bianca de Barros Barban, Natália Rodrigues
41 de Held, Luciana de Mello Battini, Marina Maria Bom Senhor Daniel,
42 Noadia da Silva Tenório, Natália Siqueira Pires, Clara Favaretto

1 Montenegro, Thiago do Amaral Moreira, Ana Luiza Pacheco, Bianca
2 Coelho, Thaís dos Santos Moraes, Cássia Vanessa Olak Alves.
3 Ouvintes: Vitória Magri, Victor Trigueiros. **ORDEM DO DIA: Processo**
4 **nº 4835/2020 – discussão de sugestões de diretrizes para o**
5 **Planejamento do retorno das Atividades Acadêmicas da UEL.** O
6 reitor abriu a sessão fazendo uma saudação a todos(as) os(as)
7 Conselheiros(as), salientando que as reuniões de maneira remota
8 representam uma forma inusitada de discutirmos as ações da
9 universidade, neste momento difícil pelo qual estamos passando.
10 Essas reuniões, com a presença de todos vocês, mostram que a UEL
11 está viva! Uel pela vida e contra o coronavírus! Que a UEL se mantém
12 em atividades, superando os desafios. As circunstâncias que compõem
13 esse drama fazem parte de um momento histórico único pelo qual a
14 nossa geração está passando. Gostaria de dizer que “a história se
15 coloca para aqueles que se preparam para ela”. Quem não está
16 preparado, infelizmente não conseguirá sentir, tampouco, terá a
17 dimensão de nossa responsabilidade nessa crise. Cada um de nós tem
18 que ter a capacidade de compreender que está construindo novos
19 rumos para a humanidade e para a nossa Universidade. Estou feliz por
20 ser reitor nesse momento, abdiquei de projetos pessoais, mas me honra
21 a tarefa de fazer com que a Universidade exista nesse momento, sendo
22 ela uma das melhores do Brasil. Temos inúmeros problemas, mas cabe
23 a nós fazermos parte da solução dos problemas que a nós estão sendo
24 postos. A crise vai medir a altura das pessoas e das Instituições, muitas
25 sairão maiores, outras sairão menores. Temos muitas histórias de
26 sucesso. Pessoas de extrema competência. Incrível perceber pessoas
27 como a Silvia Meletti que está confinada em casa, trabalhando mais do
28 que nunca, costurando máscaras para o hospital universitário. A
29 mesma professora teve a ideia de reunir um grupo de psicólogos para
30 darem apoio psicológico aos servidores do HU, e conseguiu reunir
31 dezenas de profissionais da psicologia, prestando atendimento gratuito
32 aos servidores que estão na linha de frente de combate ao coronavírus,
33 no hospital universitário e já estão conseguindo expandir para outros
34 hospitais como o da zona norte e algumas UBS. E isso mostra o
35 encontro com a nossa própria vocação e com a nossa própria
36 existência. Nós, esse grupo, temos a responsabilidade, de maneira
37 coletiva, e de forma planejada, de convivemos não só agora, mas, por
38 1 ano, 2 ou 3, enquanto não houver uma vacina, nós corremos o risco
39 de termos vários episódios como esse que estamos enfrentando. Eu
40 poderia apresentar uma proposta pronta para vocês, mas creio que não
41 seria a forma mais adequada. Não tenho respostas para esse
42 momento, sequer sabemos quantas pessoas de fato foram infectadas

1 no Brasil, não temos um georreferenciamento dos infectados. Estamos
2 navegando em um mar turbulento e sem bússola. Eu poderia levar a
3 matéria para o Conselho Universitário, que é o órgão máximo da
4 Universidade. Mas avaliei que o que precisamos fazer agora é uma
5 mudança de cultura institucional, sabendo que vamos enfrentar essa
6 pandemia por 2 ou 3 anos, e quem opera isso é o acadêmico, ou seja,
7 os colegiados de cursos. Temos 13mil estudantes que dependem de
8 nós, na graduação, e quem lida com eles diretamente são os
9 colegiados. Os atores que estão na ponta precisam também ser
10 partícipes do processo de planejamento. Peço que possamos fazer
11 uma discussão, com o espírito aberto para construir. Desafio esse
12 grupo a discutir parâmetros, ampliar e validar para que a gente leve
13 para as várias instâncias da UEL, colegiados, departamentos, centros,
14 e façamos aproximações sucessivas entre os vários diagnósticos e
15 proposições. Receberemos vários não. Mas, temos a convicção que a
16 Universidade deve existir. Não existe a opção não voltar. O que
17 precisamos é pensar: quais as alternativas? Quais os possíveis
18 cenários? O que ficou mais marcante na sua vida de professor foram 2
19 momentos que vivenciou aqui na universidade. Compreendi que a
20 existência da universidade tem muito da necessidade política e do
21 conflito da sociedade. A greve de 2015, em que obtivemos a maior
22 vitória de uma mobilização da comunidade universitária, veio numa
23 esteira de mudanças, mesmo com toda a violência do governo do
24 Estado, agredindo docentes e servidores, havia um conflito político, a
25 sociedade rechaçava as universidades e apoiava o governo, mas a sua
26 violência, naquela época, fez o jogo virar e saímos vitoriosos. O
27 sindicato se fortaleceu. Já em 2016 tivemos uma derrota, por não
28 termos mantido a nossa capacidade de mobilização e união. E agora
29 estamos passando por um momento parecido, precisamos pensar
30 juntos, para não sermos derrotados. Há muitas questões que
31 poderemos ser cobrados. Temos 400 professores temporários.
32 Bancamos a contratação no início da pandemia. Os diretores estão
33 acompanhando as atividades desses temporários em seus Centros,
34 juntamente com as chefias de departamento. Em julho vencerão alguns
35 contratos e sabemos que os órgãos reguladores estarão de olho em
36 nossas ações. Sobre os recursos financeiros, precisamos nos planejar,
37 em razão de que perdemos um pouco nossas fontes de captação.
38 Devemos mostrar que estamos trabalhando e vamos resistir a essa
39 pandemia. Estamos cansados, mas, não há espaço, nesse momento
40 para o cansaço. Tenho compromisso com o modelo da universidade
41 pública. E há muita gente na sociedade que simplesmente pensa que
42 não deveríamos existir. Mas precisamos mostrar que existimos sim, e

1 mais, que somos fundamentais para a sociedade! Com esse espírito,
2 vamos construir uma alternativa para a volta. Em conjunto. Pode ser
3 mais demorado, mas teremos a probabilidade de errar menos. Não
4 podemos abandonar os nossos estudantes. Não é a Administração
5 criando parâmetros, mas CEPE e CA pensando e apontando cenários
6 possíveis, elementos norteadores. São várias questões que deverão
7 ser construídas, no coletivo. Nesse momento, o professor Sérgio passa
8 a palavra para a Profa. Marta Fávaro, pró-reitora de graduação, para
9 relatar o processo, ponto único da pauta. Ela diz que vamos iniciar um
10 trabalho coletivo e a partir de agora precisamos estabelecer uma
11 metodologia. Será um trabalho de idas e vindas, de discutir e rever
12 proposições, até chegarmos a uma proposta segura de retorno. Ainda
13 não temos “o quando”, mas precisamos planejar “o como”. São
14 referências que trazemos aos conselheiros, a partir das várias reuniões
15 que tivemos com os colegiados e com a câmara de graduação.
16 Algumas questões saltam aos olhos, temos matriculados 13.051 alunos
17 e quase 6 mil na pós-graduação, assim, um dos princípios que devemos
18 garantir é a inclusão. Pensar em uma recomposição do modo de
19 realização das atividades acadêmicas de graduação na articulação
20 entre atividades presenciais e não presenciais, garantindo a inclusão,
21 condição de oferta do componente curricular a todos os estudantes e
22 condições para a realização do trabalho a todos os professores. Um
23 outro princípio fundamental é a preservação da qualidade. Manter a
24 qualidade da formação acadêmica na oferta dos componentes
25 curriculares, garantindo a sua integralidade, devendo ser observadas a
26 orientação e a reorganização do calendário acadêmico. Tudo isso
27 respeitando os protocolos sanitários, como forma de minimizarmos as
28 possibilidades de contágio. Esses princípios devem balizar todas as
29 ações e a metodologia que vamos assumir nesse processo. Muita coisa
30 nesse momento da pandemia ainda não se conhece. Prof. Sérgio
31 complementa que não sabemos quando, mas muito provavelmente
32 deveremos ter um processo de volta gradual, limitada, mas com
33 segurança. A ideia é sair daqui com um texto que vá nortear o trabalho
34 das diversas instâncias, depois podemos nos reunir de novo,
35 devolvemos para os grupos, vamos fazendo aproximações sucessivas.
36 Vocês são coordenadores, podem perceber que quando da operação,
37 aquilo não dá certo, então, voltamos e revemos o processo. Nesse
38 momento o Prof. Sérgio abre para inscrição de falas para a análise e
39 discussão acerca do documento apresentado. Profa. Ângela Palma
40 parabeniza a Administração por ter iniciado o processo. Quando leu o
41 documento ficou com muitas dúvidas, mas após a explanação,
42 compreendeu que esse é um texto norte e que podemos discutir e

1 propor sugestões, em diferentes espaços. O nosso olhar precisa ser
2 despido de tudo, é nossa responsabilidade garantir um acesso com
3 tranquilidade para toda a comunidade. Ressalta que não devemos ter
4 pressa. Não foi colocada data, não precisamos pensar nisso agora, não
5 é essa razão de estarmos aqui nesse momento. O texto que sair daqui
6 hoje pode ser apreciado melhor pelos colegiados e departamentos. O
7 Prof. Miguel Arias também parabeniza a Administração pela a iniciativa
8 e pela condução desse processo, que tem dado tranquilidade à
9 comunidade, passa uma sensação de segurança bastante grande, se
10 sente acolhido. O início dessa discussão confirma essa sensação.
11 Sobre o documento ressalta que temos que criar uma cultura
12 institucional para nos organizarmos para essa volta. Esse trabalho tem
13 que ser, necessariamente, conjunto, porque perpassará por todos os
14 setores. Talvez uma das coisas para facilitar o processo seria distribuir
15 tarefas por grupos de trabalho. Como coordenador de curso terá que
16 discutir a reorganização curricular, organização de espaços, estar ao
17 par do protocolo sanitário das agências de saúde. Passando esse
18 documento pelos Colegiados e Conselhos de Centros, acredita que
19 seja mais fácil, por isso a sugestão da constituição de grupos de
20 trabalho. Vai precisar envolver a Administração também, uma vez que
21 não tem condições de avaliar se a UEL vai ter álcool gel para todo
22 mundo, se vai disponibilizar máscaras etc. Sugere que a gente saia
23 daqui com um cronograma. Para essa mudança de cultura nós todos
24 teremos que ser agentes dessa mudança. Estarmos imbuídos dessas
25 mudanças, trabalhar a proposta, analisar, discutir e sair com um
26 produto, com protocolos, cada curso com o seu manual para essa nova
27 fase. Na sequência, o Prof. Guatassala, do curso de arquitetura, diz
28 que o texto está muito bom, contempla as preocupações dos cursos e
29 departamentos. Já discutiram no CTU alguns pontos da proposta.
30 Ressalta que os centros precisam tomar esse documento como base e
31 fazer essa discussão. Assim, é necessário que se dê um tempo para
32 ocorrer a análise. Percebe que foram alinhados nessa proposta dois
33 princípios e sobre estes há várias questões que podem se abrir, e,
34 então, surgir a necessidade de buscar suporte em alguns setores que
35 podem dar respostas consistentes. Por isso, concorda com a colocação
36 do Prof. Miguel, da criação de grupos de trabalho. Por exemplo, a
37 questão financeira, ou questões de limpeza, os departamentos não
38 terão condições de saber essas informações. Serviços, funcionários,
39 não temos como resolver isso, precisamos de apoio dos diferentes
40 setores. Entende o documento como uma provocação inicial. Cada
41 Centro tem especificidades muito diferentes uns dos outros. Não
42 adianta querer fazer algo, a partir das câmaras, ou do CEPE, porque

1 vamos perder as peculiaridades de cada curso, de cada departamento
2 e, assim por diante, acredita ser melhor partir de baixo, até chegar nas
3 instâncias superiores. Precisamos de celeridade porque alunos e
4 professores estão angustiados para o retorno e para a retomada do
5 calendário, mas considerando os cuidados com a pandemia. O reitor
6 esclarece que o escopo da nossa discussão é propor cenários, mas
7 pensando no coletivo, e não só no individual de cada curso. Também
8 não é uma discussão volta ou não volta. EAD ou não EAD, mas sim,
9 formas de voltarmos. Temos que pensar como os Centros vão interagir,
10 como os Cursos vão interagir. São 4mil estudantes entre CESA, CLCH
11 e CECA, se não pensarmos articulados, começamos as aulas com
12 milhares de estudantes, gerando aglomeração. Precisamos começar
13 pelas bases sim, mas que estas bases estejam interligadas. Profa.
14 Tânia complementa que o CESA é um dos maiores em número de
15 alunos. Metade dos professores de um dos departamentos está no
16 grupo de risco, pela idade. Nossos servidores da limpeza também, ou
17 pela idade, ou por comorbidades. Então, essas questões de espaço,
18 por exemplo, precisamos da ajuda de arquitetos, integrada com a parte
19 financeira, compra de insumos, limpeza, recursos humanos, porque
20 temos uma redução do nosso quadro de pessoal. Nossa estrutura para
21 o retorno não será como antes, não será integral e haverá limitações
22 no que tange ao financeiro. Não é um retorno de greve por exemplo.
23 Nós não vamos retornar a uma situação anterior, vamos voltar em uma
24 situação completamente diferente e que será intermitente. Não dá para
25 trabalhar com as mesmas perspectivas que trabalhávamos
26 anteriormente. Será uma ruptura de paradigma a maneira de como
27 trabalharemos a partir de agora. Vamos ter a qualidade que nós
28 tínhamos? Temos que focar nessa qualidade, mas talvez percamos um
29 pouco, temos sim que pensar na inclusão, entretanto, que essa inclusão
30 seja dentro de um grupo maior e criar alternativas para aqueles que não
31 têm condições de acesso. Não podemos excluir nenhuma alternativa.
32 Trabalhar em dias alternadas? Usar TICs? Atividades remotas? Todas
33 as possibilidades precisam ser trazidas para a discussão. Precisamos
34 trabalhar com uma perspectiva de retorno sim, pensar em data sim,
35 para não discutirmos longamente. Que se leve em consideração as
36 diferenças dos departamentos e dos centros e suas diferentes
37 estruturas e que as distintas realidades venham para dentro dessas
38 propostas, articuladas com a PROGRAD. A estudante Laura, do curso
39 de História, aponta algumas problemáticas como a questão do
40 transporte. É quase impossível a Universidade ter controle de todas as
41 pessoas que circulam no campus, sem contar o trânsito intermunicipal
42 e interestadual. Prefeitura e CMTU precisam trabalhar com a UEL

1 nesse processo, se não quisermos aglomeração, precisamos ampliar a
2 frota de ônibus. Nem todos os estudantes terão dinheiro para pegar
3 ônibus. Muitos alunos perderam os seus estágios e trabalhos.
4 Precisamos cobrar o retorno do passe livre, mesmo antes da pandemia
5 já tínhamos dificuldade com o preço da passagem. Quantidade de
6 linhas para a UEL, precisam criar novas linhas, linhas da zona norte
7 para a UEL, por exemplo. Se houver aulas aos sábados, não pode ter
8 frota reduzida nesse dia. É necessário um plano de transporte para UEL
9 e também para o HU, porque tem muitos estudantes lá. Algumas
10 rodovias estão bloqueadas e é preciso analisar isso também.
11 Considerar que vans e ônibus, com suas aglomerações, podem ser
12 vetores de transmissão. Há de se criar um plano de deslocamento.
13 Outro fator são as viagens interestaduais, muitos alunos moram em
14 outro Estado, terão que viajar, em ônibus fechados, em que a
15 disseminação do vírus é mais fácil, agravado pelo número grande de
16 pessoas em viagem. É importante que se analisem esses pontos para
17 não agravarmos a situação da cidade e da UEL também, porque
18 infelizmente já tivemos algumas mortes. Na sequência, fala o Prof.
19 Airton salientando algumas dimensões: acadêmica, logística e
20 temporal. No que tange à temporalidade, temos que considerar a
21 questão sanitária, não podemos definir aqui nesse momento o quando
22 voltar. Outro ponto a se pensar é que temos que nos organizar, com
23 capacidade operacional, para irmos recebendo esses alunos. O CCS
24 convive com o Hospital, então, já vive nessa simbiose, mas ainda
25 assim, há questões que precisamos melhorar. Algumas perguntas
26 surgem, como podemos cumprir os projetos pedagógicos? Usar
27 estratégias diferentes, metodologias diferentes. Temos que fortalecer
28 os colegiados porque estes vão nos ajudar a responder a essas
29 questões acadêmicas. A colação de grau é uma outra preocupação,
30 não vamos conseguir colocar todo mundo dentro do campus, ou em
31 qualquer outro espaço, porque gera aglomeração, precisamos criar
32 alternativas. O problema do acesso, como a Laura apontou, é algo que
33 precisamos estar atentos, além do RU, políticas de inclusão
34 organizadas. Os diretores vão sofrer com a manutenção dos Centros
35 de Estudos. Antes da pandemia já estavam complicadas a limpeza e a
36 manutenção, agora essa situação se agrava. Vamos precisar de
37 recursos financeiros para manter as salas com a limpeza adequada e
38 dentro das condições de higiene estabelecidas pelos protocolos
39 sanitários e de saúde. Esse retorno deve ser gradual, de acordo com
40 as necessidades de formação. Adequação dos projetos pedagógicos.
41 Trabalho árduo dos colegiados com a equipe da PROGRAD. O Prof.
42 Décio reforça, enquanto profissional da área da saúde, que,

1 independente de quando e como voltarmos, só teremos a certeza de
2 não estaremos mais expostos a riscos, quando tivermos uma vacina e
3 a maior parte da população for imunizada. Como ainda não temos uma
4 vacina, precisamos reforçar os cuidados que já temos com higiene,
5 distanciamento, uso de máscaras, dentre outros. Prof. Silvano diz que
6 qualquer cenário de retorno implica custos. Questiona se o governo do
7 Estado sinalizou algum aporte financeiro para que possamos pensar
8 em um possível retorno. Prof. Sérgio responde que, por enquanto, não
9 há nenhuma sinalização dessa natureza. O ideal é que tivéssemos,
10 hoje, o triplo do espaço que temos, o triplo de professores e de
11 servidores, mas não temos. A avaliação dos economistas é que o
12 Estado terá no mínimo 30% de perda da arrecadação, o que dificulta,
13 ainda mais, o repasse de mais recursos para as universidades. Não
14 temos o pessoal da zeladoria, não temos o pessoal da jardinagem,
15 então, não podemos colocar os 13 mil estudantes no campus de uma
16 única vez, em junho/julho, época de inverno, sem essas condições
17 mínimas. Mas se não conseguimos receber presencialmente os 13 mil,
18 será que 3 mil é possível? Na primavera, conseguimos ter 6 mil? As
19 condições sanitárias permitem? Temos condições de ter um RU em
20 agosto para fazer 4 mil refeições dia? Essas são perguntas que temos
21 que tentar responder, com os colegiados e outras instâncias
22 necessárias. Temos como fragmentar a quantidade de estudantes no
23 campus? Os projetos pedagógicos permitem ajustes? De repente
24 temos os primeiros anos na segunda-feira, segundos anos na terça-
25 feira, usando tecnologias, ou não, esse nível de discussão teremos que
26 ter. A estudante Laura tem razão em salientar a questão do fluxo de
27 ônibus. Podemos dividir as disciplinas, parte teórica e parte prática. O
28 prof. Silvano ressalta que vamos precisar de mais insumos, álcool para
29 todo mundo, sabonete nos banheiros, produtos adequados para
30 higienizar o chão e o mobiliário. Prof. Sérgio complementa que teremos
31 que pensar no vestibular, não nesse momento, mas teremos que falar
32 dele em breve. Na sequência, Silvia Borba salienta que, na UEL,
33 sempre tivemos dificuldade de pensar no coletivo e esse é o momento
34 de pensarmos por esse caminho. Espera que encontremos uma
35 solução, pensando no coletivo. Há pessoas que não se importam com
36 a UEL fechada. A seguir, o Prof. Sérgio abre fala para propostas de
37 encaminhamentos. O primeiro inscrito é o Prof. Miguel Arias, que
38 pondera que o documento em análise precisa ser encaminhado aos
39 Centros de Estudos, e já com esses apontamentos que discutimos aqui,
40 e, a partir deste, que cada curso discuta os seus projetos pedagógicos.
41 Enquanto isso, o administrativo tem que falar para nós, em julho,
42 podemos ter 3mil, em agosto, podemos ter 4 mil, para que seja possível

1 fazer uma programação pedagógica. Vamos ter álcool gel ou não? A
2 câmara de graduação e os conselhos podem ajustar esse
3 funcionamento. Quantos alunos cada centro está pensando e quantos
4 alunos a administração vai nos dizer que temos condições de suportar,
5 na UEL, com a segurança sanitária necessária nesse período. Para o
6 retorno do presencial, precisamos ter esses números, quantas salas
7 temos, quantos alunos teremos por turno. O administrativo tem que
8 trabalhar integrado com o pedagógico. Por isso, a importância dos
9 grupos de trabalho. O Prof. Aron salienta que os princípios já estão
10 colocados, inclusão, segurança e qualidade da formação, expostos no
11 documento em análise. Está seguro de que 100% não vamos conseguir
12 atingir, mas trabalhar para alcançar o máximo possível. Levar o
13 documento para os Centros e cada um vai avaliar quando de recurso
14 necessitará, o que de estrutura vai precisar. O CTU já tem um plano
15 com 3 cenários, voltando em junho, voltando em julho, ou retornando
16 em agosto, e para cada cenário, há métodos, usando atividades
17 remotas, com possibilidade de ajuda para os estudantes que não tem
18 as condições necessárias para o trabalho não presencial. Em qualquer
19 dos cenários, terminamos o ano letivo antes do carnaval. Quais
20 condições de contorno os projetos pedagógicos podem ter? O CEPE
21 pode fazer uma resolução (um marco regulatório) para esses ajustes
22 emergenciais. Mas isso só é possível após o retorno desses grupos de
23 trabalho. Nesse momento o Prof. Sérgio propõe a criação de 2 grupos
24 de trabalho. O primeiro envolvendo questões administrativas – não é
25 um grupo da reitoria da UEL, é da administração da Universidade,
26 então, será composto por Diretores de Centros, Pró-reitores
27 (PROPLAN e PROAF), Prefeito do Campus e alguns diretores da PCU,
28 a PRORH também deverá fazer parte, SEBEC e algum membro do
29 Gabinete, para discutir as questões administrativas. Esse grupo vai
30 pensar o que temos de material, o que temos de estrutura, o que
31 podemos buscar de parcerias com órgãos externos (Prefeitura, CMTU,
32 Grande Londrina, Sanepar, Copel, Sercomtel). Deve-se buscar a
33 participação dos servidores técnicos e agregar membros dos órgãos
34 suplementares e de apoio. Precisamos estabelecer uma metodologia
35 de trabalho incorporando todos esses elementos. O segundo grupo,
36 coordenado pela PROGRAD, será composto pelos colegiados de
37 cursos, PROPPG, PROEX, conversando com os Centros de Estudos.
38 Os diretores terão transversalidade em ambos os grupos, conversando
39 com os chefes de departamentos, com os coordenadores de
40 colegiados, munindo-os de informações do grupo administrativo.
41 Depois, esses grupos consolidam documentos, e podemos marcar uma
42 outra reunião como essa de hoje, daqui a 15 ou 20 dias. O Prof. Gilmar

1 ressaltou que precisamos inserir a pós-graduação. Prof. Paulo Meletti
2 salienta que com relação a pós-graduação, essa dinâmica já está mais
3 amadurecida, alguns cursos estão dando aulas remotas. Sobre esses
4 dois grupos pede que haja uma interlocução entre os colegiados da
5 pós-graduação. Quando falamos de atividades presenciais, precisamos
6 lembrar que damos aulas em outros cursos e, no caso do CCB, por
7 exemplo, temos que lembrar que recebemos não só os estudantes do
8 Centro, mas transitam por lá estudantes de outros 12 cursos de
9 diferentes Centros de Estudos. A organização das aulas práticas no
10 CCB vai precisar de uma interlocução entre os colegiados e os grupo
11 administrativos também. O Prof. Leandro salienta que devemos pensar
12 a universidade como uma máquina, um sistema, à medida que as ideias
13 forem amadurecendo, não podemos esquecer que nossas decisões
14 são sistêmicas e que as visões não fiquem restritas às unidades
15 específicas de cada Centro. Pensar no RU, no vestibular, uma série de
16 situações que vão implicar diretamente naquilo que está sendo
17 proposto. O Prof. Guatassala ressaltou que resolver essas temáticas
18 complexas, em um grupo muito grande, dificulta a operacionalização, a
19 discussão fica dispersa. Talvez, pequenos grupos seriam mais
20 produtivos. Pequenos grupos, com temas específicos. Prof. Aron
21 informa que a solução que o CTU encontrou tem que ser trabalhada e
22 encaixada no âmbito da universidade. Se algum curso ou colegiado
23 quiser conhecer a proposta, se coloca à disposição. O Prof. Miguel
24 Arias lembra que precisamos envolver os órgãos suplementares
25 também, por exemplo, quando o museu histórico vai retomar o
26 atendimento ao público e as visitas. Prof. Sérgio manifesta que
27 quando as câmaras se reunirem, gostaria de fazer a abertura e isso não
28 é para ser invasivo, mas em caráter apelativo. Do grupo administrativo
29 vai participar mais ativamente. Vamos fazer um desenho de qual será
30 nosso comportamento nos próximos anos até que se tenha algo
31 definitivo sobre o coronavírus. Manter diálogo constante com os
32 operadores da área da saúde, com o pessoal da estatística, para
33 monitorarmos os dados, articulados com as autoridades de saúde do
34 município e do Estado. A Profa. Ângela pergunta se no grupo
35 acadêmico farão parte só membros do CEPE? O Prof. Sérgio esclarece
36 que não, será composto por representantes de diferentes instâncias.
37 Em um primeiro momento os(as) pró-reitores(as) podem se reunir e
38 estabelecerem uma metodologia de trabalho. Gostaria que a professora
39 Marta coordenasse o trabalho com as Pró-reitorias. O Prof. Miguel Arias
40 sugere reunir nos centros primeiros, com os colegiados, tirar nomes e
41 passar para a PROGRAD. Profa. Marta diz que podem fazer um
42 chamamento PROEX, PROGRAD e PROPPG, para a câmara de

1 graduação. Na próxima semana, já haverá reunião da câmara de
2 graduação e vão definir se realizam o trabalho separadamente no
3 primeiro momento, ou se já reunimos o grande grupo. Prof. Sérgio
4 solicita aos diretores de Centros que levem o resultado dessa reunião,
5 um extrato dessa ata, aos seus pares, para não haver dúvidas e
6 diferentes interpretações. A servidora Silvia Borba alerta que a
7 composição desses dois grupos, em que vão discutir temas importantes
8 da universidade, não contam com muitos membros da categoria dos
9 servidores, pensa que deveriam ser chamados os conselheiros do
10 Conselho Universitário. Na reunião de hoje só estão ela e o Denilson.
11 No conselho universitário há 5 representantes dos técnicos. Prof.
12 Sérgio sugere que cada Centro de Estudos pode encaminhar para a
13 Silvia os nomes dos representantes servidores do seu Centro e aí a
14 gente distribui nos diferentes grupos de trabalho. O Professor Alberto
15 esclarece que nessa reunião também estão presentes os servidores
16 Fabiano, do Hemocentro e o Paulo Rogério, ambos podem ajudar a
17 Silvia nessa organização e inserção dos técnicos nos grupos de
18 trabalho. Profa. Viviane ressalta que conhecendo as especificidades de
19 cada Centro, os diretores têm maior facilidade de discutirem, mas
20 precisarão se integrarem ao grupo maior, para pensarem a
21 universidade como um todo e não só por unidade. Na sequência, o
22 reitor passa aos informes. Apresenta algumas ações que a
23 Universidade tem realizado para o enfrentamento do coronavírus.
24 Ressalta o trabalho da área da saúde, superando desafios maiores a
25 cada dia. Estamos trabalhando muito. Foi pedido um relatório para os
26 docentes, não para controle, mas para acompanhamento e para
27 guardarmos e podermos justificar nossas atividades junto aos órgãos
28 de controle. Nossos docentes estão atendendo à telemedicina, dando
29 apoio psicológico em um projeto totalmente voluntário e cuja
30 abrangência já se ampliou para além do hospital universitário. Há vários
31 grupos produzindo máscaras. Criamos uma máscara nova que será
32 patenteada, estilo N-95, mas de menor custo, em uma parceria dos
33 cursos de Enfermagem e Design de Moda. Os estudantes também
34 estão produzindo máscaras. Nossos professores estão preparando
35 álcool, junto com os seus estudantes. Estamos fazendo campanhas
36 solidárias e ajudando dezenas de famílias em condições de
37 vulnerabilidade. A Profa. Mara está com uma grande frente que se
38 chama “Uel pela vida e contra o coronavírus”, por meio do qual temos
39 o disque coronavírus, em parceria com a Prefeitura de Londrina, e esse
40 projeto agora vai abraçar também ações de apoio a idosos, a partir de
41 uma demanda vinda da SETI e da Secretaria da Justiça e da Família,
42 que nos pediram ajuda para com os idosos em situação de

1 vulnerabilidade. A Profa. Mara, com trabalho em parceria pela
2 Secretaria de Saúde e pela Secretaria do Idoso, por meio do projeto
3 Uel pela Vida, farão o mapeamento desses idosos e criarão uma rede
4 de voluntários para buscar um remédio para um idoso, ir ao mercado,
5 ou simplesmente ligar para saber como esse idoso está passando,
6 tentando oferecer companhia, mesmo à distância. Esses idosos vivem
7 sozinhos em suas casas e, se houver verticalização como medida
8 contra a pandemia, esses idosos ficarão ainda mais vulneráveis. São
9 13mil idosos que moram sozinhos em Londrina. Recebemos demandas
10 de outros municípios que dizem “a universidade está parada, então
11 designem os seus médicos para nos ajudar...” e nós não estamos
12 parados. Estamos trabalhando muito. Nós estamos ajudando a
13 humanidade. Os reitores estão se reunindo, cotidianamente, para
14 darmos nossa contribuição no combate à pandemia. Os reitores estão
15 sendo notificados pelo Tribunal de Contas pelo pagamento das horas
16 extras, e provavelmente, nós aqui também seremos. Importante
17 ressaltar que grande parte dessa hora extra é essencial para manter o
18 atendimento do HU. O hospital não funciona sem hora extra. A PCU
19 também, estamos em pandemia, mas não podemos descuidar da
20 dengue, estamos com número reduzido de servidores e para manter o
21 campus limpo, necessitamos das horas extras. Fizemos um pedido de
22 suplementação para o Estado, mas, não obtivemos resposta ainda. O
23 Prof. Silvano também dá um informe da campanha organizada pelo
24 CCE, por meio da qual foi possível arrecadar 251 cestas básicas que
25 foram distribuídas às famílias de baixa renda e mais 20 cestas ao
26 SEBEC, para atender às demandas que chegam lá. Profa. Mara reforça
27 o convite de apoio aos idosos, informa que o Prof. Sérgio Gerelus
28 colocou no chat o link que leva ao documento *google docs*, meio em
29 que os voluntários podem se inscrever. A partir disso, vamos mapear
30 os voluntários dentro das condições de cada um, para ajudarem a
31 esses idosos. O servidor Fabiano informa que o trabalho do hemocentro
32 está difícil, com poucos funcionários e muitos não querem mais
33 trabalhar aos domingos e feriados por causa da redução de 50% do
34 valor da hora/extra, sendo que servidores da SESA, nas mesmas
35 funções, desempenhando o mesmo trabalho, recebem 100%. O reitor
36 esclarece que o corte de 50% ocorreu por uma determinação do
37 Tribunal de Contas. Imagina que a SESA tenha uma lei diferente. Os
38 celetistas podem receber a hora extra em 100% aos domingos e
39 feriados porque há uma lei para esse regime de trabalho o nosso
40 estatuto do servidor prevê o pagamento com acréscimo de 50%. Itamar
41 esclarece que a UEL pagava 100% porque era uma regra da época de
42 quando éramos celetistas, no entanto, o Tribunal de Contas nos obrigou

Livro nº 34 - CA

1 a ajustar à lei dos estatutários, porque não estamos mais nessa
2 condição de celetista. Somos regidos pela Lei 6174. Prof. Sérgio pede
3 ao Fabiano, para averiguar se os colegas da SESA são estatutários,
4 porque se forem, podemos pedir apoio aos deputados para termos
5 isonomia nessa matéria. Itamar vai investigar isso, verificar a legislação
6 da SESA e depois informar aos servidores. Prof. Gilson apresenta o
7 informe da campanha Uel Solidária, composta por servidores,
8 estudantes e professores, que arrecadaram dinheiro e com o valor
9 puderam ajudar a 70 famílias que vivem em condições de
10 vulnerabilidade, e 07 estudantes que não estavam em nenhum
11 programa de apoio do município. Pede que as doações em dinheiro
12 continuem para que possam seguir ajudando a essas famílias com
13 comida e materiais de higiene. Prof. Sérgio informa que daqui a 20 dias,
14 poderemos retornar com os primeiros resultados dos grupos de
15 trabalho. Dia 22 de maio poderia ser a reunião. Que os grupos
16 repassem ao gabinete o trabalho escrito até o dia 20 de maio, para nos
17 reunirmos dia 22. Nada mais havendo para tratar, o Prof. Sérgio
18 Carvalho encerrou a reunião e eu, Deise Mary Garbelini Bergamin,
19 Secretária Geral dos Órgãos Colegiados Superiores, lavrei esta ata,
20 que após lida e aprovada será assinada por mim e pelos membros do
21 Conselho presentes na reunião.

22

23 Sérgio Carlos de Carvalho

24 Reitor

25

26 Décio Sabbatini Barbosa

27 Vice-Reitor

28

29 Viviane Aparecida Bagio Furtoso

30 Diretora do Centro de Letras e Ciências Humanas

31

32 Paulo Cesar Meletti

33 Diretor do Centro de Ciências Biológicas

34

35 Silvano Cesar da Costa

36 Diretor do Centro de Ciências Exatas

37

38 Alan Salvany Felinto

39 Vice-Diretor do Centro de Ciências Exatas

40

41 Tânia Lobo Muniz

42 Diretora do Centro de Estudos Sociais Aplicados

43

44 Airton José Petris

45 Diretor do Centro de Ciências da Saúde

46

Livro nº 34 - CA

1	Sarah Nancy Deggau Hegeto Souza	_____
2	Vice-Diretora do Centro de Ciências da Saúde	
3		
4	Gilmar Aparecido Altran	_____
5	Diretor do Centro de Educação, Comunicação e Artes	
6		
7	Patrícia Mendes Pereira	_____
8	Diretora do Centro de Ciências Agrárias	
9		
10	José Roberto Pinto de Souza	_____
11	Vice-Diretor do Centro de Ciências Agrárias	
12		
13	Aron Lopes Petrucci	_____
14	Diretor do Centro de Tecnologia e Urbanismo	
15		
16	Eloísa Ramos Ribeiro Rodrigues	_____
17	Vice-Diretora do Centro de Tecnologia e Urbanismo	
18		
19	Leandro Ricardo Altimari	_____
20	Diretor do Centro de Educação Física e Esportes	
21		
22	Silvia Borba da Costa Avelino	_____
23	Representante dos servidores técnicos administrativos	
24		
25	Denilson Braga Porto	_____
26	Representante suplente dos servidores técnicos administrativos	
27		
28	Fabiano Aparecido de Medeiros	_____
29	Representante dos servidores técnicos administrativos	
30		
31	Laura Fernanda Martimbianco	_____
32	Representante discente	
33		
34	Mateus Gabriel Aoki Sugeta	_____
35	Representante discente	
36		
37	Amauri Alcindo Alfieri	_____
38	Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação	
39		
40	Mário Sérgio Mantovani	_____
41	Pró-Reitor de Planejamento	
42		
43	Azenil Staviski	_____
44	Pró-Reitor de Administração e Finanças	
45		
46	Itamar André Rodrigues Nascimento	_____
47	Pró-Reitor de Recursos Humanos	
48		
49		

Livro nº 34 - CA

- 1 Mara Solange G. Dellaroza _____
2 Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Sociedade
3
4 Marta Regina Gimenez Favaro _____
5 Pró-Reitora de Graduação
6
7 **CONVIDADOS**
8
9 Edmarlon Girotto _____
10 Representante dos Órgãos Suplementares (Farmácia Escola)
11
12 Helion Leon Lino Junior _____
13 Diretor da COU
14
15 Gilson Jacob Bergoc _____
16 Prefeito do Campus Universitário